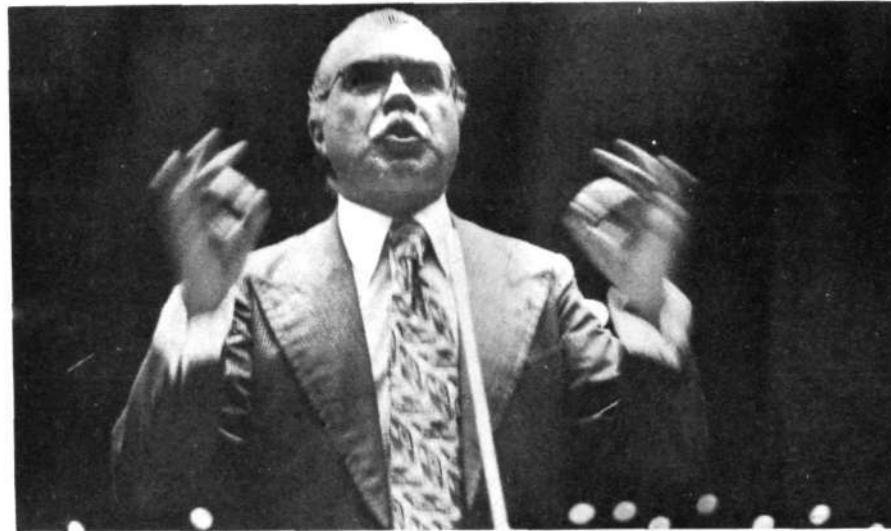


SENADO

Sarney assegura que reunião científica não foi proibida

O Governo, através de pronunciamento feito ontem à noite no Senado por José Sarney, prestou os seguintes esclarecimentos a respeito da reunião Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência: 1º. o Governo não proibiu absolutamente nenhuma reunião daquela sociedade; 2º. essa sociedade merece por parte do Governo o maior apreço, o que tem sido demonstrado através de atos concretos; 3º. contudo o Governo acha — como é evidente — que alguns elementos da SBPC estão tentando utilizar essa sociedade para através dela fazer política partidária, de modo que ela se despersonalize.

Ressaltou José Sarney que — ao contrário do que foi dito há dias por senadores da oposição — não há nenhuma prevenção do Governo contra a SBPC. O Governo não proibiu a reunião marcada para a segunda quinzena de julho, em Fortaleza. Apenas sugeriu a transferência do encontro para o mês de setembro, considerando as obras que estão sendo realizadas na Universidade Federal do Ceará, local escolhido pelos cientistas. A transferência de data não foi aceita pelo presidente da SBPC.



O orador explica o caso da SBPC

Para mostrar o ridículo da acusação feita pelo MDB, José Sarney lembrou que o Governo fez, do presidente dessa sociedade, Oscar Salla membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; ajuda as atividades normais da sociedade e financia a sua revista.

O que não concorda, no entanto, é a mistura da ciência com posições políticas.

— Eu não conheço — frisou — uma física socialista nem uma física liberal. Acho que não podemos jamais misturar as coisas, sob pena de perdermos a perspectiva exata dos fatos.

Recordando que a decisão de cancelamento da reunião da SBPC foi do presidente da entidade, sendo recebida com protesto por numerosos membros, o senador José Sarney disse que em todo o episódio Oscar Salla procurou colocar o Governo federal em situação difícil.

Foi desencadeada então, em todo o país, de acordo com o senador maranhense, uma campanha tendente a dizer que o Governo estava numa luta contra os cientistas. "Que o Governo estava tomando uma medida medieval".

— Mas, na realidade — prosseguiu — não se pretendia realizar uma reunião científica, pois dentro dessa sociedade — que merece o respeito da nação — existem numerosos elementos que desejam utilizá-la para fazer política partidária. A SBPC tem sido explorada, com seguidas manifestações contra a política governamental, com resoluções condenando o Decreto 477, o AI-5 etc.

Concluindo, José Sarney afirmou que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência precisa cuidar mais do desenvolvimento científico do país, e menos de política partidária.